

# LAUDATE DEUM E A BOA VONTADE PARA COM A VIDA

Me. Roberto Rohregger <sup>1</sup>

## RESUMO

Neste artigo, procura-se elaborar uma avaliação inicial da exortação papal *Laudate Deum*, que após 8 anos da Encíclica *Laudato Sí*, retoma o tema do desequilíbrio ambiental demonstrando a urgência do tema e o pouco progresso que foi obtido neste período com relação a ações efetivas para frear o aquecimento global. Restringimos neste estudo a avaliação nos principais temas que o texto salientado pelo papa, a advertência sobre o risco iminente de extinguir a vida no planeta, evidenciando a falta de mudanças significativas. A desinformação é criticada, especialmente a culpabilização dos mais pobres, enquanto os impactos dos super-ricos são negligenciados. Destaca-se ainda a urgência de conscientização sobre as causas do desequilíbrio ambiental, apontando para os riscos enfrentados por milhões de crianças. Conclui-se que a crise ambiental atual é causada pela falta de consciência ética na relação entre os seres humanos e com a natureza demonstrando a urgente necessidade de uma mudança global de paradigma, iniciando-se pelas nações e envolvendo a sociedade em uma mudança de paradigma civilizacional.

**Palavras-chave:** *Laudate Deum*. Crise Ambiental. Desinformação

## ABSTRACT

This article seeks to provide an initial assessment of the papal exhortation *Laudate Deum*, which, after 8 years of the Encyclical *Laudato Sí*, revisits the theme of environmental imbalance, demonstrating the urgency of the issue and the little progress that has been made in this period regarding effective actions to curb global warming. In this study, we focus on evaluating the main themes highlighted in the text by the pope, such as the warning about the imminent risk of extinguishing life on the planet, highlighting the lack of significant changes. Disinformation is criticized, especially the blaming of the poorest, while the impacts of the super-rich are neglected. Furthermore, there is an urgent need for awareness about the causes of environmental imbalance, pointing to the risks faced by millions of children. It is concluded that the current environmental crisis is caused by a lack of ethical consciousness in the relationship between humans and nature, demonstrating the urgent need for a global paradigm shift, starting with nations and involving society in a change of civilizational paradigm.

**Keywords:** *Laudate Deum*. Environmental Crisis. Disinformation.

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade Teológica Betânia – FATEBE. Mestre em Bioética pela PUCPR, pesquisando as implicações bioéticas da biotecnologia, possui ESPECIALIZAÇÃO em Psicoteologia e Bioética pela Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR e Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Teológica Batista do Paraná – FTBP, e em Formação de Docentes para EAD pelo Centro Universitário UNINTER. Graduado em Bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário UNINTER, Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná, Formação Pedagógica em História pelo Centro Universitário UNINTER e MBA em Diplomacia e Relações Internacionais - Centro Universitário Internacional UNINTER.

## 1. INTRODUÇÃO

Após décadas de advertências sobre os impactos da atividade humana no desequilíbrio ambiental, a necessidade persistente de conceitos básicos relacionados a essa questão vital se faz presente. O texto "*Laudate Deum*", escrito por Papa Francisco, surge como uma obra didática e urgente que reitera o compromisso cristão com o cuidado da criação e a conexão intrínseca entre a natureza e a vida humana. Em um contexto global onde a consciência ambiental ainda não se traduziu em mudanças significativas, o Papa destaca a interdependência entre o ser humano e a natureza, alertando para os riscos iminentes da atual relação desequilibrada.

A exortação papal destaca a necessidade premente de considerarmos nossa dependência da natureza, a qual sustenta a existência humana. Em um paradoxo alarmante, a natureza agora depende do ser humano, conferindo-lhe uma capacidade assustadora de extinguir a vida no planeta. A obra ressalta a natureza interconectada de todos os elementos do ecossistema, alertando que o desequilíbrio afetará a todos, embora em magnitudes e tempos diferentes, especialmente em uma sociedade marcada por desigualdades.

A desinformação emerge como um obstáculo, destacando a resistência à conscientização sobre o desequilíbrio ambiental. O Papa denuncia a perda da realidade e a culpabilização dos mais pobres, enquanto os verdadeiros impactos dos super-ricos e das práticas relacionadas são frequentemente negligenciados.

Diante do cenário preocupante, a conscientização sobre as causas, os causadores e as consequências tornam-se crucial. O texto aponta para os riscos iminentes enfrentados por milhões de crianças, destacando a necessidade de ações concretas para reverter o curso atual. O compromisso incondicional com a vida, exige uma mudança de paradigma global, iniciando-se pelas nações mais ricas e indivíduos influentes, que têm grande responsabilidade no atual cenário ecológico. As ações de governos e sociedades devem passar pelos cenários de políticas públicas, no âmbito da economia e na formação de uma conscientização do papel humano no desequilíbrio ecológico, levando a uma mudança da percepção da forma humana de existência no planeta.

## 2. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA ORIGEM DO DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL

Após décadas de alerta sobre os impactos da ação humana no desequilíbrio ambiental, infelizmente ainda se faz necessário esclarecer conceitos básicos relacionadas a esta questão vital, e isto é feito de forma didática e com sentido de urgência no texto *Laudate Deum*, escrita pelo Papa Francisco. O texto inicia lembrando o compromisso cristão pelo cuidado da criação e a necessária conexão desta para com a vida humana. A exortação demonstra a profunda necessidade da conscientização de que todos nós somos dependentes da natureza, que possibilita a existência humana, e que hoje estamos em profundo risco, pois a natureza está dependendo do ser humano, criando desta forma a estarrecedora situação do humano poder extinguir a vida neste planeta, pois fazemos parte de um todo maior, de um sistema de interdependência no qual seu desequilíbrio, quando em seus limites, uma pequena variação poderá causar uma grande impacto nas condições finais (GLEICK, 1990, p.14), afetará a todos de forma igualitária, porém em magnitude e tempos diferentes, pois vivemos em uma sociedade extremamente desigual e aqueles com menos recursos serão atingidos primeiro e de forma mais severa, porém não se pode manter a ignorância de que haverá “vencedores” em um planeta destruído, não haverá.

Trata-se de lembrar, nas palavras de Hans Jonas, da responsabilidade pela manutenção da autenticidade da vida humana (2006), destacando que a crença de que a ciência e a tecnologia serão as salvadoras da humanidade é uma aposta de um risco extremamente elevado, isto é, apostar o futuro e o presente da manutenção da vida na terra, seria uma aposta de tudo ou nada.

O Papa Francisco, relembra a necessidade do alerta uma vez que após oito anos da publicação da encíclica *Laudato Sí*, não se apresentou avanços satisfatórios que de fato reflitam uma mudança de paradigma na sociedade. Lembrando-nos que uma das fundamentações daquela encíclica é a expressão “tudo está conectado”, fundamentando a concepção de que o ser humano e a natureza são dependentes um do outro, desta forma, a proteção ambiental é a proteção ao ser humano, com o olhar especial para os pobres e vulneráveis que como já apontado são os mais impactados pela mudança climática (SOUZA E ROHREGGER, 2020, p. 58).

A desinformação é outro fator que limita as ações e conscientização com relação ao desequilíbrio ambiental. O interessante título do subtópico sobre a crise

ambiental, “Resistência e confusão”, parece apontar para uma organização para resistir as informações sobre o aquecimento global, provocando confusão, sem citar o já desgastado termo de *fake News*, o Papa fala sobre a divulgação de “dados supostamente científicos, como o fato de que o planeta sempre teve e continuará a ter períodos de arrefecimento e aquecimento”, que procuram minimizar os acontecimentos climáticos que já vem se apresentando (FRANCISCO, 2023). A distorção e a simplificação da realidade levam a culpabilização dos mais pobres e o simples aumento populacional como consequências da crise ecológica, nada, ou muito pouco, se fala do impacto da ação dos super-ricos, do uso indiscriminado de jatos particulares, do incentivo para o consumo alucinado e a produção de bens de baixa durabilidade, assim como toda o custo ambiental das cadeias produtivas descentralizadas que requerem uma infraestrutura logística extremamente poluidora.

Não será possível mudanças sem conscientização principalmente sobre onde estão as causas, os causadores e as consequências, bem como os que irão sofrer primeiro e mais profundamente com a mudança climática, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, 40 milhões de meninas e meninos brasileiros estão expostos a mais de um risco climático ou ambiental. O número é equivalente a 60% dos jovens no país (ONU, 2022). Não é possível que uma sociedade possa conviver com tamanho risco para suas crianças, que tende a se agravar se nenhuma ação rela seja tomada. Segundo Moltmann:

Se a humanidade tem um futuro ou se ela irá morrer nos próximos séculos, depende da nossa vontade de viver, e mais precisamente de nossa vontade incondicional de uma vida una e indivisível. Se a humanidade deve viver ou morrer, é uma questão que não pode ser respondida a partir de metas racionais, mas somente a partir do amor a vida. Já agora passamos, individual e coletivamente, por tantos espoliamentos e destruições da vida que um sim incondicional à vida já se torna difícil. Acostumamo-nos à morte, pelo menos à morte de outras criaturas e de outros seres humanos. Com esse habituar-se a morte já tem início o próprio endurecimento. Portanto o que importa é afirmar a vida, a vida das outras criaturas, dos outros seres humanos e nossa própria vida. (MOLTMANN, 2010, p.11)

Escolher a vida requer um compromisso com a casa comum. A mudança de paradigma deve acontecer de forma global, deve-se passar de um compromisso pessoal para o compromisso global, partindo-se da premissa que parece óbvia, mas que é resistida, de que são as nações mais ricas e os indivíduos mais ricos, alguns deles com riqueza que ultrapassa algumas nações, é por onde deve começar as mudanças, por apresentarem o maior percentual do risco ecológico em que nos

encontramos. Como estes, nações, empresas multinacionais e os multimilionários são só que mais se beneficiaram com o sistema econômico mundial, cabe a estes também as maiores contribuições e sacrifícios para que se possa restituir a condição ecológica em parâmetros de estabilidade. Na atual conjuntura os esforços indicados pelo relatório de mudanças climática do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) é no sentido de limitar as emissões de gases poluidores condicionados ao aumento no máximo de 1,5° C. Este limite não significa que não haverá impactos, mas que estes impactos podem ser amenizados por políticas governamentais. Porém os esforços devem ser no sentido de drástica redução de CO<sub>2</sub>, o limite indicado seria a possibilidade de desenvolvimento de ações que possibilitassem reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> atingindo pelo menos zero emissões líquidas, juntamente com fortes reduções em outras emissões de gases com efeito de estufa (IPPC, 2023, p. 19).

### **3. A PROMESSA DO DESENVOLVIMENTO INFINITO DA TECNOCIÊNCIA**

O desenvolvimento científico e tecnológico proporcionou grandes realizações, possibilitando um avanço humano significativo, porém não podemos esconder que está é uma moeda com duas faces. O filósofo Hans Jonas (2006) alerta-nos, que nós temos uma responsabilidade para com as gerações futuras, isto é a responsabilidade para a manutenção de uma vida autêntica humana.

Segundo Zanini:

A ciência, por si só, não somente não consegue dar conta dos problemas postos diante da humanidade, mas também sozinha pode tornar o problema ainda mais agudo. Será preciso rever as concepções de ciência, uma vez que não pode ser compreendida como domínio sobre o conjunto da humanidade. A ciência precisa ser vista como participação ou comunhão, sem negar a importância da transcendência para interpretar o mundo. (ZANINI, 2019, p.100)

Desta forma devemos entender a ciência e a tecnologia como parte do saber humano, que deve servi-lo e ser utilizada com sabedoria. Caso não consigamos modificar o paradigma tecnocrático da atualidade, passando de projeto de poder centralizado na mão de alguns poucos, veremos a ciência e a tecnologia não como uma dádiva, mas como uma caixa de pandora, que apresentará surpresas profundamente preocupantes. Segundo Potter:

Enquanto no passado a ciência poderia ser vista com uma fonte de bem-estar material e como a organizadora e fonte de poucos conhecimentos, agora ela é percebida por muitos como a fonte de considerável desordem e de conhecimento que a sociedade não está preparada para administrar por nenhum meio. (POTTER, 2016, p. 84)

Está é a questão primordial, a quem cabe a condução do desenvolvimento tecnológico? E a que preço? O Papa Francisco (2023) afirma na *Laudate Deum*, sobre este desenvolvimento de poder do homem através da tecnologia, “Tudo o que existe deixa de ser uma dádiva que se deve apreciar, valorizar e cuidar, para se tornar um escravo, uma vítima de todo e qualquer capricho da mente humana e das suas capacidades”. É preciso lembrar que os que se beneficiam financeiramente em maior parte do desenvolvimento tecno-científico é um pequeno e seletivo grupo de indivíduos, segundo Piketty:

A parcela apropriada pela faixa do 1% mais rico é metade da dos 50% mais pobres nos países com menos desigualdade (o que já é considerável, visto se tratar de um grupo 50 vezes menos numeroso). E mais de três vezes superior nos países com maior índice de desigualdade. (PIKETTY, 2020, p. 569)

Uma questão fundamental que precisa ser levantada é se o desenvolvimento tecnológico está cumprindo seu papel social? Para esta pergunta também precisamos definir o que devemos entender por desenvolvimento social. Para os gregos, havia uma diferença entre ciência e técnica, sendo que o saber científico consistia na contemplação da ordenação racional do universo, resultando como cosmos, como ordem. A ciência era o conhecimento do equilíbrio e da harmonia do mundo, e a técnica era um saber instrumental e empírico sobre questões de aplicação pragmática. No entanto, existia uma separação entre o saber científico e o saber técnico, que impossibilitou o desenvolvimento tecno-científico no mundo antigo e medieval. A natureza não é mais uma realidade conhecida em si mesma, em outras palavras, contemplada, mas uma realidade aonde o ser humano pode intervir para si próprio. São inventados instrumentos para aumentar a capacidade de domínio do ser humano contra a natureza: imprensa, máquina a vapor, telescópio, pólvora. (JUNGES, 2001, p. 9-11). Este desenvolvimento que acarreta uma impressão de domínio crescente conduz a crença de que estamos controlando a natureza, nada poderia ser mais enganoso. O controle humano da natureza sempre será parcial, e se não for por meio da sabedoria, será catastrófico.

#### **4. A LETARGIA POLÍTICA PARA FREAR O DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL**

A necessidade de mudança é urgente, porém as ações governamentais não estão sendo suficientes para avançar em políticas que possibilitem a efetividade do controle da destruição ambiental. Existem alguns avanços, mas estes não são perenes se não forem amparados por medidas de políticas públicas persistentes para que não haja regressão.

Porém avaliando tanto a situação atual quanto a possibilidade bastante evidente de aprofundamento da crise ambiental é preciso pensar em uma mudança significativa na mentalidade produtivista/consumista que impulsiona o progresso como se está estabelecido atualmente, isto significa uma mudança na forma como toda a sociedade percebe a nossa forma de viver.

Desta forma, é necessário reavaliar o processo de produção e consumo, é urgente a transformação ética da valorização social pelo consumo, e isto não pode ser unicamente uma opção individual, mas uma ação necessária da sociedade (LOWY, 2020). A crise global do desequilíbrio ambiental necessita de uma redução da graduação da natureza e isto deve ser capitaneado pelos governos através de ações e investimentos em amplos aspectos da sociedade abrangendo tanto a economia quanto políticas de pesquisa em tecnologia que possam reduzir os efeitos do aquecimento global a médio e longo prazo possibilitando a redução e eliminação dos gases de efeito estufa e o uso abusivo da natureza. Para ações efetivas é necessário que políticos assumam esta responsabilidade que implica, em um primeiro momento, na elaboração de ações impopulares, significando risco político, mas este risco deve ser assumido através da conscientização da população da necessidade de alguns sacrifícios se desejarmos a manutenção da vida no planeta. Esta conscientização passa pela compreensão de que é impossível um crescimento material infinito (produção e consumo), em um planeta de recursos finitos.

#### **5. A UTOPIA DO CRESCIMENTO INFINITO.**

É muito propagado o sempre necessário aumento do PIB (Produto Interno Bruto), onde se exige um crescimento sempre maior. Para justificar esta necessidade de crescimento ininterrupto, algumas afirmações constantemente se fazem presentes, tais como: sem o desenvolvimento econômico crescente o mundo entraria em

colapso; sem desenvolvimento econômico, aumentaria o desemprego e a pobreza se alastraria; etc. Estas afirmações estão corretas? Sim, na lógica econômica dominante, que não considera que há um limite que naturalmente seremos confrontados, o limite do nosso planeta. É preciso pensarmos em formas alternativas de desenvolvimento econômico, mais inclusivista, justo e ambientalmente sustentável, é preciso mudar nosso conceito de crescimento econômico.

O mundo entrará em colapso com toda a certeza, não se deixarmos de crescer, nos modelos atuais, mas sim se continuarmos a crescer, a insustentabilidade do modelo atual já está se mostrando e dentro de alguns anos atingiremos um ponto de tal inflexibilidade que somente poderemos olhar estarecidos pelo destino que traçamos para a humanidade. Também não será necessariamente o desaquecimento da economia que provocará o desemprego, o desafio dos novos usos da inteligência artificial provocará o desaparecimento de uma significativa quantidade de profissões, mas como o desenvolvimento desta tecnologia está nas mãos de empresas milionárias, isto não parece causar tanto alarme. Considere somar ao fenômeno disruptivo da inteligência artificial, as profundas consequências do desequilíbrio ambiental, que provocará danos materiais por enchentes, vendavais, secas e ondas de calor em cidades cada vez mais inchadas e pouco planejadas. Ondas de imigração de pessoas expulsas de suas regiões em decorrência da impossibilidade de permanência pelos mesmos fenômenos já expostos. Será que o desemprego e o custo social podem ser comparados com a prudência de mudanças no sistema econômico?

A gestão econômica deve levar em conta a possibilidade de recomposição da natureza, e do impacto da poluição nos cálculos sobre o PIB, produzir riqueza deve estar atrelado aos impactos ambientais, será necessário reformularmos nossa compreensão de crescimento repensando a forma como vivemos e expressamos a vida. Aqui entra um fator significativo para esta mudança a compreensão da espiritualidade.

## **6. O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE**

A espiritualidade poderá nos salvar? Mas que espiritualidade? Em muito aspectos estamos transformando a religião também em um mecanismo de poder e mercantilização, alienando o indivíduo, mantendo-o aprisionado a *modus vivendi*



aprovado por uma sociedade consumista e materialista. Esta espiritualidade da busca pelo aprimoramento do ser, através de uma ação divina, em ultimo sentido apenas afirma uma busca pelo crescimento materialista, validando o pensamento hipercapitalista da sociedade moderna.

A evolução da sociedade passa pela compreensão de um novo sentido de vida, uma percepção de pertencimento, não mais de uma classe social ou de etnia, mas de pertencimento a humanidade e está humanidade encontra-se em co-dependência da natureza, desta forma, a espiritualidade deve ser integrada a esta nova percepção da vida (BOFF, 2001, p. 34).

A mudança do paradigma atual que mude o modelo econômico centrado na valorização do consumismo/produtivismo para um modelo que valorize uma maior integração do ser a natureza, para que possa surgir um humanismo ecológico, implica na mudança da sociedade como um todo, este movimento não aconteceu sem a ação governamental em conjunto com a própria sociedade, é um movimento que precisa ser incentivado e direcionado. O teólogo Jung Mo Sung, resume esta necessidade urgente de mudança, afirmando que:

Sem valores culturais e espirituais diferenciados, sem desejos diferentes que modifiquem as atuais necessidades cultural e socialmente determinadas, não é possível um outro mundo com um desenvolvimento sustentável mais justo e humano (SUNG, 2005, p. 60).

Uma forma alternativa de produção e de economia não deve ser vista como algo impossível, observamos no decorrer da história que mudanças ocorrem, as ações e formas de convivência mudam constantemente, por isso é importante sempre a afirmação desta possibilidade, para desconstruirmos os ídolos que provocam sofrimento e que exigem o sacrifício humano, sempre há alternativas (Ibid.). Para isto é necessário mudanças conscientes em vários setores, como o educacional, o produtivo/extravista/, o consumismo, em outras palavras é uma mudança na forma do ser se autoafirmar, envolve a criação de uma nova ética, a partir de uma nova ótica, um novo sentido existencial.

Segundo Gorringe (1997, p. 15), “o discurso ético é a conversa da raça humana sobre o seu projeto comum, sobre o destino para onde se está caminhado e por que quer ir para lá” sendo assim, a necessidade da mudança de paradigma promovidas por um novo pacto social, conduzida pela mudança da estruturação do

ser, é primeiro grande passo, visando assumir a perspectiva do cuidado, a partir da compreensão do zelo e da atitude de preocupação e responsabilização pelo outro reconhecendo um modo-de-ser essencial. Porém um modo-de-ser não é um novo ser. É a maneira do próprio ser de estruturar-se a conhecer. O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revelada de maneira concreta como é o ser humano” (BOFF, 2001, p. 34). Este novo pacto representa um novo desenvolvimento ético-moral individual e coletivo. A espiritualidade tem um papel fundamental neste processo, é através da concepção de uma espiritualidade que considera a natureza, não como simples objeto de dominação humana, mas como a estrutura fundamental da criação e do desenvolvimento humano integral, que possibilitara as condições de desenvolvimento humano para uma nova era de responsabilidade pelo planeta em que vivemos.

A princípio ainda estamos longe desta perspectiva, apesar de estarmos vivendo em um período histórico em que há uma grande insegurança com relação a sobrevivência da humanidade, pouco tem se feito, a partir de ações governamentais para reverter ou no mínimo amenizar os efeitos da devastação da natureza.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste artigo foi realizado uma breve avaliação de alguns dos principais pontos da exortação *Laudate Deum* do Papa Francisco que discorre sobre a situação atual do desequilíbrio ambiental e do aquecimento global. Na primeira parte foi apresentado o quadro atual do aquecimento global e a implicação para a manutenção da vida no planeta terra bem como as forças que agem com o intuito de amenizar ou invalidar os alarmantes dados apresentados bem como a importância da responsabilidade humana no processo de poluição, desde a revolução industrial. A responsabilidade é salientada inclusive como um fator para a mudança da encruzilhada em que a humanidade se encontra. Faz-se necessário a conscientização e a ação para que ações práticas sejam desenvolvidas. Na sequência foi avaliado a fé que se coloca em que a ciência e a tecnologia poderão reverter o quadro atual e, desta forma, pouco seria necessário fazer por parte de governos e instituições para frearem o aquecimento global. A ciência e tecnologia foram e ainda são ferramentas essenciais para o desenvolvimento humano, porém ela também é responsável por uma significativa parcela dos problemas nos quais nos encontramos, inclusive pelos

gases de efeito estufa. A tecnociência deve ser usada com sabedoria e prudência, e apenas apostar que ela poderá a curto prazo apresentar a salvação da humanidade é uma aposta de tudo ou nada, que caso não se realize, utilizando uma metáfora de jogos de azar, a banca quebra, e isto significa a impossibilidade da reversão do quadro por já haveremos passado do ponto de virada em que ações da sociedade e governo possam realizar ações efetivas para mudar a situação do constante aumento de temperatura do planeta.

Desta forma, outro fator apresentado é a letargia de políticas para refrear o aquecimento global. Pouco ou quase nada dos acordos já firmados foram realizados, interesses políticos e econômicos se sobrepõe aos interesses da sociedade. Aliado a este fator há o mito do crescimento infinito, o canto da sereia que é o mantra da economia mundial. Não é possível um crescimento infinito em um planeta de recursos finitos, são necessárias novas formas de produção, consumo inteligente e conscientização da fragilidade do meio ambiente no qual o ser humano faz parte. Este item é de extrema importância pois exigirá esforços no sentido de sermos capazes de elaborarmos uma nova economia baseada em novos princípios e valores. Por fim, um fator que poderá contribuir para uma nova realidade é a espiritualidade que tenha como foco o desenvolvimento de uma nova consciência baseada no cuidado, no retorno da inserção do ser humano a natureza com a compreensão de sua interdependência.

O papel da teologia é de refletir através da razão alicerçada pela fé as questões inerentes a vida e espiritualidade humana. A ecoteologia realiza esta ação através da fé pensada no horizonte da consciência planetária, visando entender as implicações da ação humana e sua coerência do mandato divino visando a compreensão da responsabilidade humana pelo futuro da manutenção da vida humana e o respeito pela vida.

A crise ambiental atual é causada pela falta de consciência ética na relação entre os seres humanos e com a natureza. A humanidade tem se expandido e desenvolvido de forma desenfreada, sem considerar as consequências para a natureza e para as gerações futuras. A destruição ambiental é um sinal claro da falta de ética e de responsabilidade moral da humanidade.

No decorrer deste artigo é possível verificar pontos para desenvolvimento em futuras pesquisas tais como a reflexão de novos modelos econômicos baseados na compreensão da finitude dos recursos materiais, no papel da ética no

desenvolvimento tecnocientífico e o uso sábio de suas descobertas, e principalmente na forma como a espiritualidade deve ser transformada no sentido de contribuir para a conscientização dos indivíduos do mandato de Deus para o cuidado com a criação, de formar a verdadeiramente louvamos a Deus.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo; **Saber Cuidar; Ética do humano**: compaixão pela terra; Petrópolis: Editora Vozes; 2001.

FRANCISCO. **Carta encíclica *Laudate Deum***. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html#\\_ftnref1](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html#_ftnref1) . Acessado em: 08/10/2023,

GLEICK, James. **Caos**: a criação de uma nova ciência. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990

GORRINGE, Timothy J., **O Capital e o Reino**: ética teológica e ordem econômica. São Paulo: Ed. Paulus, 1997.

IPCC, **Summary for Policymakers**. In: Climate Change 2023: Synthesis Report. Genebra: Intergovernmental Panel on Climate Change, 2023. Disponível em: [https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_SYR\\_SPM.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_SPM.pdf) Acesso em: 15/04/2024

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

JUNGES, José Roque. **Ecologia e criação**. 1º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LOWY, Michael. **O que é Ecosocialismo?** São Paulo: Cortez, 2020.

MOLTMANN, Jurgen, **O Espírito da vida**: uma pneumatologia integral. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **No Brasil, 40 milhões de crianças estão expostas a riscos climáticos**. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805172>. Acessado em 12/11/2022

PIKETTY, Thomas. **Capital e Ideologia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

SOUZA, Sávio Araújo de; ROHREGGER, Roberto. O Diálogo Ambiental à Luz da Laudato Si' e do Magistério da Igreja. **Caderno Intersaberes** –Diálogos Ambientais, Volume 9, n. 19, Curitiba: UNINTER, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1427>. Acessado em: 08/10/2023.

SUNG, Jung Mo. **Sementes de esperança**: a fé em um mundo em crise, Petrópolis: Vozes, 2005.

POTTER, Van Rensselaer. **Bioética ponte para o futuro**. São Paulo: Ed. Loyola, 2016.

ZANINI, Rogério L. Religião e ciência: caminho de aliança ética. **Caderno Teológico – Temas de Fé e Sociedade**, v. 4 n. 1, Curitiba: PUC-PR, 2019. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/cadernoteologico/article/view/24768>